

O BNDES e a Agroindústria em 2001

INTRODUÇÃO

Este informe apresenta dados referentes aos desembolsos do Sistema BNDES para a agroindústria no ano de 2001. Deu-se prosseguimento às análises contidas no Informe nº 19 e utilizou-se como unidade monetária reais constantes ajustados pelo IGP-DI de 31 de dezembro de 2001.

1) Complexo Agroindustrial

O complexo agroindustrial engloba os setores de processamento, insumos, distribuição e produção primária. Em 2001, este complexo recebeu R\$ 7,4 bilhões, o que equivale a 29% do total desembolsado pelo Sistema BNDES. Em relação a 2000, houve aumento de 42% dos desembolsos para o complexo agroindustrial, enquanto que o desembolso total do Sistema BNDES foi reduzido em 4%. Verifica-se, portanto, um significativo avanço do complexo agroindustrial, devido, principalmente, aos setores de celulose, agropecuário, de alimentos e de bebidas.

Os desembolsos para o setor primário aumentaram 27% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 2,6 bilhões, o que representa 35% do total desembolsado para o complexo agro-industrial. O cultivo de cana (R\$ 97 milhões) e o cultivo de frutas (R\$ 65 milhões) receberam os maiores valores desembolsados. Quanto ao setor de carnes, os destaques foram as criações de ovinos e suínos, cujos desembolsos aumentaram respectivamente 677% e 206%. Já as criações de bovinos e de aves tiveram queda nos desembolsos de 20% e 73% respectivamente. O desembolso para o cultivo de fumo apresentou grande

recuperação, com um aumento de dez vezes em relação a 2000.

O setor de processamento apresentou aumento de 76% no valor dos desembolsos, alcançando R\$ 3,8 bilhões, ou seja, 52% do total do complexo. A indústria de madeira foi a única neste setor a apresentar queda (-6%). Os destaques foram a indústria de fumo, com aumento de 618%, e a indústria de bebidas (129%), esta devido principalmente à fabricação de cerveja, que aumentou 333%, representando 83% desta indústria, e ao engarrafamento de água mineral, com aumento de 141%. A indústria de alimentos permaneceu como a de maior participação no setor de processamento, com 46%. A indústria de celulose ocupou o segundo lugar, com participação de 31%.

Os desembolsos para o setor de insumos cresceram 123%, devido ao aumento de 950% nos desembolsos para a indústria química, que alcançaram R\$ 322 milhões, com destaque para a fabricação de herbicidas. A indústria de máquinas, diferentemente, apresentou uma variação negativa de 13%. A participação do setor de insumos sobre o total financiado para o complexo agroindustrial aumentou de 4% para 7%.

O setor de distribuição, por sua vez, recebeu R\$ 470 milhões, o que equivale a uma queda de 34% em relação a 2000. Este setor representou 6% do total desembolsado para o complexo, quando havia recebido 57% no ano anterior. Os desembolsos para o comércio caíram 36% enquanto os recursos destinados para restaurantes cresceram 11%, movimentos estes inversos aos do ano anterior. O comércio permanece liderando o setor de distribuição, embora

tenha apresentado uma ligeira queda na participação nos desembolsos - de 97% para 95%, ao passo que o item restaurante aumentou sua participação de 3% para 5%.

2) Agroindústria

A agroindústria engloba o setor agropecuário e as indústrias de alimentos, bebidas e fumo. De acordo com este conceito, a participação da agroindústria no total desembolsado pelo BNDES foi de 19%, o que equivale a R\$ 4,8 bilhões.

Verificou-se um aumento de 38% nos desembolsos para a agroindústria. Todos os segmentos apresentaram crescimento: indústria de fumo (618%), indústria de bebidas (129%), indústria de alimentos (45%) e agropecuária (27%). Mais uma vez, a agropecuária foi o segmento que teve maior participação no total desembolsado para a agroindústria (55%). Em seguida, encontram-se as indústrias de alimentos e de bebidas, com 37% e 8% respectivamente. Apesar das intensas variações das indústrias

de bebidas e de fumo, a participação dos segmentos sobre o total da agroindústria não se alterou de forma significativa, pois ambos têm tido pouca participação nos desembolsos nos últimos três anos, uma média de 8% e 0,06%, respectivamente.

Tabela 1
Desembolsos do BNDES para o Complexo Agroindustrial e para a Agroindústria

	2000	2001	Evolução
Complexo Agroind.	5,2	7,4	42%
Agroindústria	3,5	4,8	37%
Sistema BNDES	26,2	25,2	-4%

3) Programas Especiais

Em 2001 o BNDES operou 16 programas especiais (incluindo o Moderfrota) para a agroindústria. Três foram instituídos em julho (itens 6, 13 e 15 da Tabela 2), de acordo com as diretrizes do Governo Federal, e um foi extinto em junho (item 11).

Tabela 2
Programas Especiais

Programas	Desembolso R\$ Milhões	Número de Operações	Orçamento R\$ Milhões	Distribuição Regional				
				N	NE	SE	S	CO
1 PRONAF	266	64.017	523	2%	14%	6%	77%	1%
2 PROPASTO	154	4.033	400	5%	7%	46%	18%	25%
3 PROSOLO	54	2.905	300	1%	13%	20%	44%	22%
4 PROLEITE	35	3.672	200	1%	10%	51%	23%	15%
5 PROFRUTA	23	824	100	-	28%	28%	44%	-
6 ARMAZENAGEM	11	141	100	-	-	12%	87%	1%
7 PRODECAP	8	482	70	-	75%	2%	24%	-
8 PRODEVINHO	8	366	20	-	-	-	100%	-
9 FRUTICULTURA RJ	7	3	100	-	-	100%	-	-
10 PROCAJU	3	165	50	-	100%	-	-	-
11 PROCAMOL	3	125	50	3%	28%	28%	39%	1%
12 PRODAMEL	2	157	20	1%	17%	53%	29%	-
13 AQUICULTURA	0,924	26	70	-	48%	21%	31%	-
14 PROVARZEASUL	0,796	31	50	-	-	-	100%	-
15 FLORICULTURA	0,420	13	30	-	13%	35%	52%	-

Dos onze programas operados em 2000, dois apresentaram redução dos desembolsos. Os desembolsos através do Prosolo, criado em 1998, diminuíram 36% e do Proleite, criado em 1999, 24%. Os seguintes programas tiveram os seus desembolsos incrementados: Profruta (9.063%), Prodevinho (5.614%), Procamol (2.603%), Prodamel (2.567%), Provarzeasul (1.106%), Prodecap (832%), Propasto (470%), Procaju (251%) e Pronaf (39%). Tais elevações podem ser explicadas a partir da data de criação dos programas, pois os que mais cresceram foram justamente os mais recentes.

4) BNDES- Exim

O BNDES-Exim é uma linha de financiamento para exportações de bens e serviços de empresas estabelecidas no Brasil. Em 2001, o total desembolsado pelo BNDES através desta linha foi da ordem de R\$ 6,3 bilhões, o que representa uma queda de 17% em relação a 2000. Já as exportações agroindustriais apresentaram um incremento de 68%, recebendo R\$ 1,0 bilhão, o que equivale a 17% do total.

Como nos anos anteriores, os desembolsos ficaram concentrados na indústria de alimentos e bebidas, que teve uma participação de 98% no total desembolsado para a agroindústria. Os destaques foram novamente os financiamentos para o setor de carnes (boi e frango), que respondeu por aproximadamente 88% do total destinado à agroindústria.

5) Finame Agrícola

Os desembolsos através do Finame Agrícola em 2001 foram de R\$1,8 bilhão, o que equivale a 51% do total financiado pelo Finame (R\$3,5 bilhões) e representa um aumento de 29% em relação a 2000. O Moderfrota respondeu por 92% dos desembolsos do Finame Agrícola e a 49% dos desembolsos totais do Finame.

Os financiamentos do Finame Agrícola foram realizados principalmente por agentes privados, responsáveis por 78% do total e os agentes públicos pelo restante, mantendo a mesma tendência verificada no ano anterior.

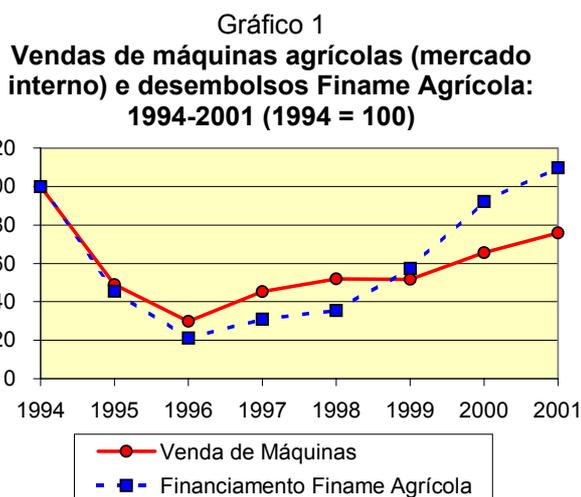
As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram, novamente, as que mais receberam recursos através do Finame Agrícola. A região Sul apresentou um aumento de 43% em relação ao valor desembolsado em 2000 e teve uma participação de 38% sobre o total, voltando a ser a líder. A região Sudeste, que liderou no ano anterior, ficou com 30% e a região Centro-Oeste recebeu 26%. As regiões Nordeste e Norte participaram com 5% e 1%, respectivamente.

O Finame Agrícola vem apresentando variações positivas tanto nos totais desembolsados quanto na proporção de financiamentos com juros fixos que em 2001, chegou a 96% do total financiado (vide quadro abaixo).

Tabela 3
Finame Agrícola: Programas com Juros Fixos
(Em R\$ Milhões)

Ano	Programas com Juros Fixos			Finame Agrícola (b)	Participação (a / b)
	Linha Especial	Moderfrota	Total(a)		
1996	-	-	-	354,6	-
1997	97,5	-	97,5	521,9	19%
1998	451,2	-	451,2	598,0	75%
1999	901,9	-	901,2	966,9	93%
2000	312,4	1.171,9	1.484,3	1.551,0	96%
2001	79,3	1.699,9	1.779,2	1.848,0	96%

A partir do gráfico 1, verifica-se que, considerando o ano de 1994 como base 100, o índice de desembolsos via Finame Agrícola teve crescimento superior ao índice de vendas de máquinas agrícolas, o que significa maior disponibilidade de crédito, que pode ser explicada, em grande parte, pelo crescimento dos desembolsos via Moderfrota, programa com juros fixos criado em 2000.



Fonte: BNDES e Anfavea. Elaboração: BNDES

6) Valor Médio dos Financiamentos

O valor médio dos financiamentos para a agroindústria teve redução de 3%, passando de R\$ 41 mil em 2000 para R\$ 39 mil em 2001. Esta queda se deu em função da elevação do número de operações (43%), que foi superior ao aumento do valor desembolso (38%).

Deve-se levar em conta a inclusão do Pronaf nesta análise, pois este é um programa governamental que apresenta excepcionais em relação às linhas convencionais existentes no mercado, atendendo a um tipo de cliente não tradicional, que até recentemente não tinha nenhum acesso a financiamento. O valor desembolsado através deste programa correspondeu a 10% do total destinado à agroindústria e o número de operações a 53% do total.

Tabela 4
Valor Médio dos Desembolsos e Número de Operações

(Em R\$ Mil)

	Valor Médio		Evolução 01/00	Número de Operações		Evolução 01/00
	2000	2001		2000	2001	
Agropecuária	25	22	-12%	82.604	118.820	44%
Alimentos	771	956	24%	1.582	1.844	17%
Bebidas	584	1.035	77%	295	381	29%
Fumo	130	1.867	1336%	4	2	-50%
TOTAL	41	39	-3%	84.485	121.047	43%

7) Principais Cadeias

As cadeias de carnes e cana-de-açúcar continuam sendo as líderes em termos de desembolsos, com valores de R\$ 1,1 bilhão e R\$ 313 milhões, respectivamente. A mudança se deu no terceiro lugar, ocupado em 2000 pela cadeia de grãos e em 2001 pela de frutas, que cresceu 26% em relação ao ano anterior. As cadeias em que houve retração nos desembolsos foram as do café (-24%) e de grãos (-9%).

Tabela 5
Desembolsos do BNDES por Principais Cadeias

(Em R\$ milhões)

CADEIA	2000	2001	Evolução 00-01
CARNES	868	1.137	31%
CANA DE AÇÚCAR	183	313	71%
FRUTAS	82	103	26%
GRÃOS	106	96	-9%
LATICÍNIOS	59	68	15%
CACAU	37	48	29%
CAFÉ	41	31	-25%
FUMO	1	8	748%

8) Desembolsos por Região

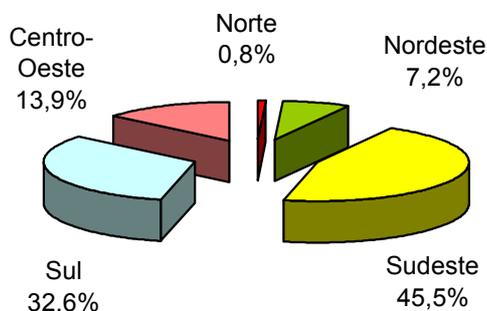
As regiões que apresentaram crescimento no valor dos financiamentos foram as regiões Sudeste, Sul e Norte. A região Sudeste recebeu R\$ 2,2 bilhões, 74% a mais que em 2000, aumentando sua participação de 36% em 2000 para 45% em 2001, com destaque para a indústria de alimentos e de bebidas, que tiveram um aumento de 89% e 196% respectivamente.

A região Sul apresentou um crescimento de 53% totalizando R\$ 1,6 bilhão. A indústria de alimentos e a agropecuária cresceram 64% e 48%, respectivamente. O único setor que apresentou queda foi novamente o de bebidas (-8%). A participação da região Sul no total desembolsado aumentou de 21% para 33%.

Os desembolsos para a região Norte cresceram 26% totalizando R\$ 40 milhões. Todos os setores apresentaram crescimento. Destacaram-se os setores de alimentos e de bebidas, que tiveram evolução de 116% e 95% respectivamente. No entanto, a participação da região Norte no total desembolsado foi de apenas 1%, mais uma vez a menor.

As regiões Nordeste e Centro-Oeste tiveram redução dos valores desembolsados de 20% e 8% respectivamente. Na região Nordeste, os desembolsos para a indústria de bebidas cresceram 111%, enquanto que a indústria de alimentos e a agropecuária apresentaram quedas de 34% e 20%, respectivamente. Na região Centro-Oeste, o setor agropecuário foi o único apresentar crescimento (15%). As indústrias de alimentos e bebidas nesta região tiveram queda de mais de 50% nos desembolsos.

Gráfico 2
Participação das Regiões nos Desembolsos para Agroindústria



Equipe responsável:

Paulo Faveret Filho - Gerente
Luciana Thibau - Estagiária
Cristina Turano - Editoração